

Gislene Cordeiro de Oliveira
Nadja Cristiane Lappann Botti

Uma viagem metafórica:

oficinas para
promoção de saúde mental e
valorização do viver
na adolescência



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI

Gislene Cordeiro de Oliveira
Nadja Cristiane Lappann Botti

**Uma viagem metafórica: oficinas para promoção
de saúde mental e valorização do viver na
adolescência**

Divinópolis
UFSJ
2019

**Universidade Federal de São João del-Rei
Biblioteca Campus Centro Oeste – Dona Lindu**

O48v

Oliveira, Gislene Cordeiro de. Botti, Nadja Cristiane Lappann.

Uma viagem metafórica: oficinas para promoção da saúde mental e valorização do viver na adolescência. / Gislene Cordeiro de Oliveira; Nadja Cristiane Lappann Botti. – Divinópolis: UFSJ, 2019.

Recurso digital: il.

Formato: ePub

Modo de acesso: World Wide Web

ISBN: 978-85-8141-113-2

1. Saúde mental. 2. Saúde do adolescente. I. Título.

CDU: 613.865-053.6

[Prefácio](#)

[Apresentando nossa viagem](#)

[O convite para embarcar nesta viagem](#)

[O início desta viagem](#)

[Primeira parada da viagem](#)

[Segunda parada da viagem](#)

[Terceira parada da viagem](#)

[Quarta parada da viagem](#)

[Memórias da nossa primeira viagem](#)

[Referências](#)

[Sugestão de modelos](#)

[Sobre as autoras](#)

Prefácio

O e-book “Uma viagem metafórica: oficinas para promoção de saúde mental e valorização do viver na adolescência” foi produzido no contexto da Residência Multiprofissional em Saúde do Adolescente, da Universidade Federal de São João del-Rei, no Campus Centro-Oeste Dona Lindu. Trata-se de uma proposta estruturada de oficinas temáticas que objetivam a promoção de saúde junto aos adolescentes, permitindo a abordagem de questões difíceis, de maneira suave e cautelosa.

A adolescência é um momento do desenvolvimento humano que possui suas peculiaridades e impõe importantes desafios. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), um em cada cinco adolescentes enfrenta problemas de saúde mental. A instituição estima que a maioria destes transtornos não serão diagnosticados nem tratados. Possíveis fontes de sofrimento são as cobranças dos pais e professores, o bullying e as dificuldades em lidar com frustrações. A depressão é uma das principais causas de adoecimento entre os jovens, gerando impactos negativos em suas relações sociais e no desempenho escolar e aumento do risco de uso abusivo de álcool e outras drogas, assim como de suicídio.

A proposta de abordagem por meio da saga literária de Harry Potter revela-se bastante interessante e adequada, posto que a história apresenta elementos mágicos e, simultaneamente, oferece uma ancoragem no cotidiano. Isto favorece a identificação do adolescente com o famoso e carismático personagem, permitindo uma abordagem que não mobiliza resistência. As oficinas temáticas permitem aos jovens identificar suas principais fontes de sofrimento, esgotamentos e medos, assim como lhes favorece refletir sobre estratégias de enfrentamento em relação aos problemas vividos. Identificar sentimentos, fantasias, pessoas e vínculos significativos constitui fatores protetivos importantes na redução de angústias e vivências de desamparo.

As oficinas são realizadas em ambiente escolar e em situação de grupo, o que oportuniza o compartilhamento de experiências e a construção de estratégias funcionais que permitem a resolução de conflitos e a desconstrução de representações que produzem sofrimentos. Neste contexto, a proposta desenvolvida apresenta-se como um instrumento potente para estimular reflexão e mobilizar estratégias de enfrentamento diante de dificuldades vivenciadas pelos adolescentes.

Eloisa Borges, Psicóloga, Professora da Universidade Estadual de Minas Gerais (UEMG).



O e-book, “Uma viagem metafórica: oficinas para promoção de saúde mental e valorização do viver na adolescência”, foi produzido como trabalho criativo, sistemático e atento de conclusão de curso na Residência Multiprofissional em Saúde do Adolescente, da Universidade Federal de São João del-Rei, no Campus Centro Oeste Dona Lindu. As autoras integram o Teia Vítia - Grupo de Trabalho de Valorização da Vida e Suicidologia da UFSJ.

Construímos este e-book pensando numa viagem, assim no primeiro capítulo apresentamos “O convite para embarcar nesta viagem” mostrando a importância da imersão no mundo fantástico revelado na saga Harry Potter, a aproximação com o adolescente personagem principal da história, e a utilização de recursos narrativos e metafóricos com sentido para construção de projetos de intervenção. No segundo capítulo, “O início desta viagem” expomos as motivações pessoais e teórico-metodológicas para construção de uma intervenção para adolescentes e as justificativas para utilizarmos a saga Harry Potter, particularmente, “Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban” para construção de uma intervenção de promoção de saúde de adolescentes.

Nesta construção faremos uma viagem composta de quatro paradas que se referem aos capítulos: “Primeira parada da viagem - Estação Pipoca”; “Segunda parada da viagem - Estação Dementadores”; “Terceira parada da viagem - Estação Expecto Patronum” e “Quarta parada da viagem - Estação Mapa do Maroto”. Em cada parada desta viagem apresentamos as temáticas geradoras específicas, objetivos, tempo médio de realização, materiais, desenvolvimento, dica e sugestão de roteiro.



Com esta viagem propomos a criação de um grupo de intervenção no formato de oficinas temáticas metaforizadas, baseado no enredo do clássico Harry Potter, no qual, a partir de uma análise a ser realizada e que permita a criação, por eles mesmos, de ferramentas (estratégias e instrumentos) para intervenção de promoção de saúde de adolescentes em ambiente escolar. Durante o percurso deste material, utilizaremos das expressões metafóricas “professor(a) de magia”, para se referir ao facilitador(a) das oficinas; “aprendizes de magia”, para os adolescentes participantes da intervenção e “parada na estação” para se referir a oficina.

Na nossa primeira parada - Estação Pipoca – temos o cine pipoca promovido pela professora de magia. Nesta Estação começamos a aproximação dos aprendizes de magia com o conteúdo do enredo temático com ênfase na periculosidade dos Dementadores, na função do Mapa do Maroto e na crucialidade do feitiço Expecto Patronum, fomentando a analogização e metaforização. A segunda parada acontecerá na Estação Dementador, onde propomos uma tempestade de Dementadores para identificar os causadores de sofrimentos, esgotamentos e medos dos aprendizes de magia. Nesta estação, os adolescentes nomeiam (representação verbal) e expressam (representação artística) aquilo que retiram suas energias vitais (fatores de risco), reduzindo as expectativas de futuro e razões para viver.

Para que os nossos tripulantes não continuem angustiados com a segunda parada, faremos uma terceira, que será na Estação Expecto Patronum, que tem como temática geradora a metaforização do Feitiço Patrono (fatores de proteção). Da mesma forma que na parada anterior, nesta também os adolescentes expressam, descobrem e constroem entre si, estratégias de enfrentamento para os

Dementadores. E para finalizar nossa viagem, faremos uma última parada na Estação Mapa do Maroto, importante etapa que possibilita aos aprendizes de magia encontrarem pessoas úteis, em momentos de perigo ou risco, como na fuga dos Dementadores. E para isto, construímos coletivamente um Mapa, a adaptação de um Plano de Segurança, servindo como auxílio para a auto percepção e a nomeação de possíveis lugares, pessoas e estratégias a serem utilizadas em pedidos de ajuda.

Ainda, temos o capítulo “Memórias da nossa primeira viagem”, no qual apresentamos a narrativa do processo de construção, preparação e avaliação da intervenção de promoção de saúde de adolescentes possibilitando a multiplicação e compartilhamento em outros contextos, com outros adolescentes. Por fim, temos a apresentação segundo as normas da ABNT, das referências consultadas e a apresentação de sugestão de modelos dos materiais utilizados em cada estação. A última parte do e-book conta com a identificação das autoras.



Harry Potter é uma saga literária que apresenta um mundo de fantasia onde vivem bruxos e seres mágicos. Há 22 anos, no dia 26 de junho de 1997, chegava às livrarias britânicas o livro chamado Harry Potter e a Pedra Filosofal. No Brasil, a edição do livro chegou em 2000, com ilustração de Mary Grand Pré. A saga é composta por sete livros escritos pela escocesa Joanne Kahleen Rowling: “Harry Potter e a pedra filosofal”, “Harry Potter e a câmara secreta”, “Harry Potter e o prisioneiro de Azkaban”, “Harry Potter e o cálice de fogo”, “Harry Potter e a Ordem da Fênix”, “Harry Potter e o enigma do príncipe” e “Harry Potter e as relíquias da morte” (ROWLING, 2000a, 2000b, 2000c,

2001, 2003, 2005, 2007).

A cada 30 segundos, uma pessoa no mundo, começa a ler um dos livros da saga Harry Potter. Foi estimado que mais de 400 milhões de cópias foram vendidas em mais de 42 países e traduzidas para mais de 31 idiomas. A saga se tornou popular porque através de estruturas e sistemas complexos, J.K.Rowling deu vida a um mundo mágico que muito se assemelha ao nosso (LEÃO, 2014). Observamos ao longo da saga Harry Potter uma narrativa (discursividade) ancorada no cotidiano. Em síntese, a história é ambientada na Inglaterra dos anos 90 (Século XX) e narra a trajetória de Harry Potter (personagem-título), um garoto órfão criado pelos tios que, ao completar 11 anos, descobre ser um bruxo e passa a frequentar a Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts.



A coleção registra a evolução gradativa do protagonista no uso da magia, permeada de situações práticas e conflitos de ordem existencial pertinentes ao período da adolescência, até ficar diante de seu maior desafio: enfrentar e derrotar o bruxo das trevas chamado Lord Voldemort, que pretende tornar-se o líder máximo da comunidade de bruxos (HENRIQUES, MUNGIOLI, 2014). Cada um dos sete livros integrantes da saga corresponde a um ano na vida de Harry Potter, abrangendo dos 11 aos 17 anos, e os acontecimentos narrados são vivenciados no contexto escolar, interrompido apenas para o regresso à casa de familiares no período de férias escolares. No último livro e/ou filme, “Harry Potter e as relíquias da morte”, observamos que a maior parte da narrativa se passa fora da Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts, mas, ainda neste caso, a missão que Harry cumpre lhe foi determinada pelo professor e diretor Alvo Dumbledore, chefe maior da instituição, onde também é travada a batalha final com o exército do bruxo Voldemort, na qual Harry se sai vitorioso

(HENRIQUES, MUNGIOLI, 2014).

O personagem principal da história é Harry Potter, um adolescente que descobre ser bruxo em seu décimo primeiro aniversário, e acaba indo para a Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts, onde você aprende a ser um bruxo bom – o que nem sempre acontece. Ele deve lutar contra as forças do mal, inclusive com seu arqui-inimigo, um bruxo das trevas chamado Lord Voldemort, e seus seguidores, os Comensais da Morte (NUNES, 2014).

Harry Potter é, antes de tudo, um adolescente, e a leitura dos sete livros nos lembra disso sempre que possível:

Era um garoto magricela, de cabelos pretos, a aparência macilenta e meio doentia de alguém que cresceu muito em pouco tempo. Suas jeans estavam rotas e sujas, a camiseta larga e desbotada, e as solas dos tênis se soltavam da parte de cima (ROWLING, 2003, p.7).

Sabe-se que a adolescência é um período marcado por processos de definição, de inserção social e também de vulnerabilidades. Em geral, deparamos com duas com duas faces do ser adolescente: de um lado, a vitimização diante das características da contemporaneidade, do crítico cenário social, da violência urbana e do desemprego; e por outro lado, é necessário que reconheçamos também a sua alegria de viver, sua capacidade criativa e autonomia. E é nesse sentido positivista que encontramos terreno fértil para a efetivação de ações de prevenção e de promoção de saúde, de maneira que estimule o seu potencial criativo e resolutivo (ASSIS; AVANCI; DUARTE, 2015).

A partir do fenômeno literário seguido aos livros da saga, verifica-se a diversidade de estudos críticos realizados sobre a série Harry Potter sob múltiplos enfoques, como podemos encontrar no site www.euleneder.de. Nesse espaço virtual, constatamos ampla referência bibliográfica de estudos de cunho escolar, científico, crítico, de ensino, tradução. Partindo então destas ideias uma intervenção no formato de oficinas temáticas metaforizadas, baseado no enredo do clássico Harry Potter, no qual, a partir de uma análise a ser realizada permita a criação, por eles mesmos, de ferramentas (estratégias e instrumentos) para intervenção de promoção de saúde de adolescentes.

Aprendemos muito com a literatura juvenil, tanto nós adultos sensíveis aos desafios do adolescer como o próprio adolescente e suas adolescências. Esta possibilidade de aprendizagem ocorre, sobretudo, pela trajetória dos personagens jovens, cujas histórias acompanhamos conforme eles se desenvolvem, amadurecem e aprendem com a vida:

A literatura oferece uma forma de enfrentar os conflitos típicos dessa fase, ao mostrar para o adolescente que é possível superar suas dificuldades e que ele não é o único a enfrentá-las. Isso aponta para a necessidade de diversidade nas temáticas abordadas por esse gênero, já que a empatia parece ser crucial nas relações de leitura de crianças e adolescentes, seja em seu aspecto educativo ou prazeroso (SANTOS, 2015, p.126).

No início da descrição deste trabalho, salientamos que o entendimento implica no aceite do convite para a imersão em um mundo fantástico, e que exige que o leitor (seja ele estudante, professor, profissional da saúde ou qualquer outro interessado) utilize sua imaginação a fim de facilitar a

metaforização – regra primordial deste trabalho. Para tal, apontamos que a aproximação crucial parte da leitura do livro e/ou assistir ao filme que narram, em particular, o terceiro episódio da saga em questão – Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban (ROWLING, 2000c).

Outra consideração importante é que ao longo da escrita e produção alguns termos serão utilizados para que facilite a imaginação, como por exemplo: magos(as), bruxos(as) ou aprendizes de magia como análogo aos adolescentes convidados para participação nas oficinas; escola de magia, como locus da intervenção; feitiços, enquanto ferramentas e estratégias de enfrentamento, professor(a) de magia como analogia para facilitador(a) das oficinas temáticas, etc.

Gostaríamos de dar ênfase que a utilização do conteúdo do filme e/ou livro e dos substantivos derivados dele não está vinculada a nenhuma proposta de filosofia ou doutrina, mas se trata exclusivamente de uma estratégia construída para operar como prevenção e promoção de saúde mental do adolescente utilizando-se recursos narrativos e metafóricos com sentido. Para construção foram observados pontos importantes para desenvolvimento de programas e de projetos de intervenção:

- *Ser realista e possível, contando com um planejamento estruturado a partir dos recursos disponíveis e da análise da realidade local, com base no contexto social, político, econômico do território alvo;*
- *Ser claramente dirigido a objetivos e bem delineado nos comportamentos e situações que pretende atingir ou alterar;*
- *Ser direcionado a um tipo de população específica, por isso é importante ter clareza de quem deve ser abordado e atingido pela ação preventiva;*
- *Ser planejado como processo – ou seja, com etapas bem estabelecidas, que contemplem começo, meio e fim;*
- *Ser sustentado em planificação e acompanhamento permanente das ações e metas;*
- *Ser avaliado em seu processo e resultados (SCHNEIDER, 2014, p.8).*

Ainda, ressaltamos que este trabalho foi idealizado e produzido no contexto da Residência Multiprofissional em Saúde do Adolescente, da Universidade Federal de São João del-Rei – CCO, que considera a importância do aprimoramento em construção e implementação de projetos de intervenção no contexto da atuação na rede atenção à saúde do adolescente (PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DO ADOLESCENTE, 2013).

Consideramos como norte para construção a ideia que um projeto de intervenção deve definir e orientar as ações planejadas para resolução de problemas e/ou necessidades identificadas, preocupando-se em gerar mudança e desenvolvimento (SCHNEIDER, 2014).



Começamos este capítulo compartilhando com vocês algo muito curioso e que se torna uma das motivações da autora Gislene para a produção deste trabalho ao relatar uma passagem da sua história, muito antes de pensar em ser psicóloga: “quando eu tinha cerca de 10 anos, fazia o uso de óculos, bem característico, redondinho, e por coincidência, acidentalmente arranhei o centro da minha testa em uma brincadeira de um final de semana. Na semana seguinte, meu apelido na escola, foi de Harry Potter, devido a essas duas semelhanças, ao do personagem. Não foi fácil na época, mas o tempo deu outro significado. Tive dificuldades para lidar com as brincadeiras, mas hoje compreendo que” as pessoas gostam de se reconhecer nas histórias que lhes são contadas (ROSA, 2008).

Outro momento da aproximação com o início da construção desta ideia aconteceu na universidade, ainda na graduação, através das aulas de Psicologia Social, em especial, as ministradas pela professora Eloisa Borges, que provocaram a reflexão sobre possíveis modos de promover saúde mental para além dos modelos tradicionais da atuação da Psicologia. E a partir deste incômodo, o Trabalho de Conclusão de Curso de Psicologia, produzido em 2017, junto à Psicóloga Suzana Caldeira Couto Reis, se baseou em uma pesquisa na temática da prevenção e promoção de saúde, realizada em oficina com um grupo de adolescentes no município de Carmo do Cajuru, cidade do interior de Minas Gerais. E neste continuum, alicerçado na escolha de trabalhar com adolescentes no contexto da saúde coletiva, construímos a oportunidade de continuidade e aprimoramento do saber no Programa de Residência.

Assim, partindo dessa narrativa pessoal de proximidade com o personagem do Harry Potter e, associando à construção do percurso na Psicologia Social encontramos sentido para o desenvolvimento de um projeto de intervenção, particularmente de prevenção e promoção de saúde mental do adolescente utilizando-se de recursos narrativos e metafóricos a partir da possibilidade da arte.

Durante a infância e a juventude de um sujeito da pós-modernidade, a maior parte do tempo se passa em frente à televisão e ao computador, vivendo o mundo utilizando da fantasia, sendo que se aproxima da realidade adulta na medida em que se desenvolve na direção da adultez. E nesse sentido, é necessário que a fantasia e a imaginação sejam valorizadas, para facilitar reflexões acerca do mal-estar na contemporaneidade; e é cuidando destes mais jovens que estaremos cuidando do futuro psicológico da sociedade (ROSA, 2008).



Mas, além da motivação pessoal:

Por quê uma proposta de intervenção com adolescentes?

Sabe-se que a adolescência é considerada um momento crítico no tocante à autoestima, e, portanto, a intervenção precoce na busca de educação e promoção da saúde, pode ser uma importante estratégia de prevenção com resultados benéficos em variados aspectos (MESQUITA *et al.*, 2011). Entre esses aspectos, encontramos que estudos sobre as relações familiares, o humor deprimido e comportamentos autodestrutivos na adolescência ressaltam a extrema importância que as intervenções realizadas com adolescentes se estruturam acerca das suas necessidades, garantindo assim a eficácia das mesmas (MESQUITA *et al.*, 2011).

Possibilitar um espaço para a reflexão e a partir dela uma produção, permite que os sujeitos participantes se apropriem de maneira efetiva do conteúdo trabalhado, possibilitando inclusive a multiplicação de estratégias em outros espaços. Com a participação, os adolescentes são convidados a se envolver em seus contextos de vida (LAZZARETTI DE SOUZA *et al*, 2010). Enquanto um direito, a participação adolescente se faz importante na medida em que auxilia na informação e no discernimento em relação a diversas esferas, estimulando o empoderamento, possibilitando a melhora de vida (LAZZARETTI DE SOUZA *et al*, 2010), e visibilidade dos mesmos.

Portanto, além da motivação pessoal e da justificativa do público-alvo da intervenção:

Por quê a saga Harry Potter?

Partindo-se do pressuposto que a mídia pode contribuir positivamente na mudança de comportamentos, e os aspectos contidos em livros e filmes podem constituir fatores de proteção. De certa forma, a leitura de livros ou a exibição de filmes pode compensar a falta de contato social, fazendo com que tais atividades funcionem como um fator protetivo contra a ideação suicida, fornecendo apoio social, especialmente para aqueles com baixa percepção de pertença (KASAHARA-KIRITANI, 2015).

Os primeiros capítulos da saga de Harry Potter foram lançados há duas décadas, porém, atualmente ainda existe um consumo cultural dos produtos independente da geração dos consumidores. Os livros são lidos pelos adolescentes atuais, e o ramo comercial ainda utiliza do enredo da história e dos personagens para lançar produtos no comércio.

Em 2018, o primeiro livro da saga Harry Potter e a Pedra Filosofal, completou seu 20º aniversário nos Estados Unidos (SCHOLASTIC MEDIA ROOM, 2019). Historicamente, Harry Potter encontra-se entre os livros mais vendidos ao longo de toda a década de 2000 (CHARTIER; ROCHE, 1995). No Brasil, os livros da série Harry Potter também estiveram entre os campeões de vendas ao longo da primeira década do século XXI, aparecendo de forma recorrente entre os títulos de ficção mais vendidos no país (REIMÃO, 2011). Ainda encontramos que a obra passou a desempenhar papel decisivo no crescimento do hábito de leitura dos jovens na última década (HENRIQUES, 2014).

Portanto, entendemos que mesmo depois de duas décadas e mudança geracional a saga Harry Potter continua atual e com sentido. A articulação da história narrada com a atualidade, permite que os adolescentes tenham exemplos que auxiliam na compreensão do mundo em que estão inseridos; e de uma maneira mais próxima, o enredo e os conflitos apresentados denunciam a contemporaneidade, ou por outro lado, até mesmo um ideal de mundo para se viver (FITZPATRICK, 2017).

Outra questão relevante é que a leitura da saga possibilita formação do pensamento crítico, portanto, entendemos que ela não contribui para a legitimação de um processo hegemônico. Os leitores da saga apresentam maior tolerância em relação a certos estratos sociais considerados minoritários, especificamente imigrantes, homossexuais e refugiados, a partir do contato com a história (VEZALLI *et al.*, 2015).

A saga em seus diferentes episódios nos revela personagens e enredos que podem ser colocados em

paralelo com a realidade dos adolescentes contemporâneos, e que se tornam fatores de risco e/ou sinalizadores importantes da saúde mental dos mesmos, conforme exemplificamos a seguir:

- **Alzheimer:** A incapacitação de Frank e Alice Longbottom se assemelha à demência avançada do tipo de Alzheimer; seu filho Neville mostra traços comportamentais que podem ser esperados tanto no filho de um paciente de Alzheimer quanto em um menino criado por uma avó (FREEMAN, 2015).

- **Transtorno de estresse pós-traumático:** O nome e as ações de Alastor “Olho Louco” de Moody sugerem que ele apresenta transtorno de estresse pós-traumático (FREEMAN, 2015).

- **Síndrome de Estocolmo:** Winky, o elfo doméstico, apresenta a Síndrome de Estocolmo (FREEMAN, 2015).

- **Rebeldias e questionamentos:** Em Harry Potter e a Ordem da Fênix (ROWLING, 2003), Harry e os amigos já aparecem como adolescentes tentando se inserir em atividades que antes não eram consideradas adequadas para a idade dos mesmos: participar da Ordem que se propõe a lutar contra Voldemort e seus seguidores; mesmo já tendo vivido importantes aventuras. E como não são aceitos em tal grupo, os adolescentes se rebelam e organizam de maneira secreta um grupo de resistência, no qual estudam matérias que ainda não estão sendo ensinadas na escola, na tentativa de se prepararem para futuras batalhas. E nesse sentido, a adolescência é exatamente o momento de testar os limites das imposições feitas pelos pais e instituições (ROSA, 2008).

- **Adolescentes alheios e desatentos:** Na história de Harry, Luna é uma personagem que vive “no mundo da lua”, está sempre dizendo coisas sem sentido e sem tensões, parecendo estar em estado de flutuação pelo mundo. Ela simboliza o desejo dos adolescentes de estarem alheios à realidade, que na maioria das vezes, causa sofrimento (ROSA, 2008).

- **Preconceito/Racismo:** A história completa de Harry nos faz pensar sobre como lidar e enfrentar o preconceito e o racismo através das batalhas feitas contra Voldemort, um vilão que persegue aqueles que não possuem filiação mágica, chamados pelos preconceituosos de 'sanguess-ruins' (FITZPATRICK, 2017). O professor Lupin, talentoso e que domina a arte de ensinar magia, é estigmatizado e forçado a se afastar do cargo devido ao risco de ser questionado pelos pais por ser um lobisomem e os estigmas em torno da situação, a qual ele não teve escolha ao adquirir (FITZPATRICK, 2017). Os próprios tios de Harry são intolerantes à diferença. Hermione, por ser filha de não-bruxos (considerados como “sangue-ruim”), também é vítima de preconceitos (MOREIRA; OLIVEIRA, 2012).

- **Hostilidade e ausência de afetos:** Harry é criado por seus tios maternos, e estes o maltratam, não lhe transmitem sinais de afeto e o privam de importantes desejos que ele tem (MOREIRA; OLIVEIRA, 2012).

- **Bullying:** Harry Potter sofre este tipo de violência na escola, vindo do primo Duda e de seu grupo, e que por isso, acaba sendo isolado por outros colegas (MOREIRA; OLIVEIRA, 2012).

- **Baixa autoestima:** Neville Longbottom era tímido, desastrado esquecido, com dificuldades de aprendizado e baixa autoestima. Ele sofria com as críticas que professores, alunos e até sua família tinham sobre ele. Ele se referia como um “ninguém”, mas, no decorrer da história, evoluiu, mostrou-se corajoso e confiante, disposto a lutar com todas as forças pelos amigos, pelo bem, pelo o que é certo (GNEWUCH, 2011).

- **Depressão:** No terceiro episódio da história, a autora traz um dos grandes adoecimentos da contemporaneidade, a depressão, representada pelos Dementadores, seres sombrios que se

alimentam tirando as memórias felizes das suas vítimas, deixando-as com a sensação de que nunca mais elas serão felizes (ROSA, 2008). Na saga, a depressão é induzida pelos Dementadores e a capacidade do chocolate e do Expecto Patronum de neutralizar seus efeitos mostram a familiaridade de Rowling com os sintomas depressivos e seu tratamento. Na execução do Expecto Patronum, exige-se que as lembranças angustiantes sejam substituídas por outras positivas, assemelhando-se assim à uma das técnicas da Terapia Cognitivo-Comportamental. As lembranças felizes que Harry usa para convocar seu patrono são as de fugas bem-sucedidas e sua rede de apoio social, ambos fatores conhecidos por mitigar a depressão (FREEMAN, 2015).

Então, além da motivação pessoal, da justificativa do público-alvo e do uso da saga Harry Potter:

Por quê elegemos para a intervenção o livro/filme Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban?

Lembramos que neste momento da saga, em especial, a autora revelou o sofrimento recorrente do mundo real traduzindo em seu mundo mágico. Por isso, a ênfase nos Dementadores que sugam todo sentimento de felicidade da vítima, e ilustram a manifestação da depressão e dos sintomas depressivos presentes na adolescência (FITZPATRICK, 2017).

A seguir apresentamos os fatores de risco para depressão presentes na história de Harry Potter (FITZPATRICK, 2017):

- **Perda parental precoce:** Seus pais morreram quando ainda era bebê; nunca foi aceito e reconhecido pelos tios; seu espaço na casa dos tios era relegado unicamente ao seu quarto que era um armário sob a escada (Harry Potter e a Pedra Filosofal);
- **Ambiente familiar com alta expressividade emocional:** Vivenciou insultos, ouviu gritos e várias vezes também foi “bode expiatório” do tio, tia e primo;
- **Privação socioeconômica:** Seus pertences ficavam trancados; no seu aniversário ganhou de presente um par de meias;
- **Limitado sistema de suporte pelos pares:** Seus tios não permitiam que tivesse amigos; era impedido de comunicar-se pelo telefone com seu melhor amigo Rony;
- **Vítima de bullying:** Teve múltiplos agressores incluindo seu primo (Duda), seu rival na Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts (Malfoy) e seu professor (Snape); foi discriminado pelo seu status social (criado por familiares trouxas*, ter uma mãe e vários amigos trouxas)
*não bruxo;
- **Dor física:** Devido a lesões teve várias internações na ala Hospitalar da Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts (Harry Potter e a Pedra Filosofal e Harry Potter e a Câmara Secreta);
- **Eventos de vida estressantes:** Teve vários problemas na escola (muitas vezes não acreditavam nele); problemas com a Seção de Controle do Uso Indevido da Magia (acreditavam que ele tinha violado as leis de um bruxo menor de idade). O Decreto de Restrição à Prática de Magia por Menores é uma lei do Ministério da Magia, escrito em 1875, que proíbe o uso de magia por menores de idade fora da escola e ainda teve várias ameaças físicas (Voldemort, serial killer/Sirius Black).

Adverte-se que a depressão é um dos mais importantes problemas atuais de saúde mental do planeta (GROLLI; WAGNER; DALBOSCO, 2017), e ainda encontramos estimativas que em 2020, será a segunda maior doença da população. Doença reconhecida como importante fator de risco para o

suicídio, que embora possa acometer as pessoas em qualquer fase da vida, verificamos aumento significativo durante o período da adolescência (MACHADO *et al*, 2018).

Gostaríamos de lembrar dois personagens da saga Harry Potter, o Barão Sangrento e Cadmo Peverell, que tiveram morte por suicídio.

Barão Sangrento aparece pela primeira vez no livro e/ou filme Harry Potter e a Pedra Filosofal, apresentado pelo fantasma Nick-Quase-Sem-Cabeça. Ele foi um bruxo que frequentou a Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts no tempo dos Fundadores e foi selecionado na casa Sonserina. Ele esfaqueou a si mesmo e coberto em sangue ganhou o nome de "Barão Sangrento".

Cadmo Peverell aparece no sétimo livro e/ou filme Harry Potter e as Relíquias da Morte juntamente com seus irmãos Peverell, Antíoco Peverell, o mais velho dos três e Ignoto Peverell, o mais jovem dos irmãos. A Pedra da Ressurreição é uma das Relíquias da Morte que na saga tem o poder de trazer de volta ao mundo dos vivos os que já faleceram, mas não em carne e osso. Em O Conto dos Três Irmãos, foi dada de presente pela Morte ao irmão do meio, Cadmo Peverell que, girando a Pedra três vezes em sua mão, termina produzindo sua morte:

- Mas, o que são as Relíquias da Morte? - perguntou Hermione.

Xenófilo encheu sua xícara vazia. - Soa-te familiar 'A Lenda dos Três Irmãos'?

Harry disse, - Não - mas Rony e Hermione disseram - Sim.

- Bem, bem, senhor Potter, tudo começa com 'A Lenda dos Três Irmãos' ... Eu tenho uma cópia em algum lugar ...

Ele procurou pelo vagamente pelo quarto, por pilhas de papel e livros, mas Hermione disse, - Eu trouxe uma cópia Sr. Lovegood. E ela tirou da bolsa de contas As Lendas de Beedle e Bart (ROWLING, 2007, p.209).

Neste momento, inevitavelmente, não há como não perguntar:

O que justifica o uso do Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban para intervenção de promoção de saúde de adolescentes?

Reconhecemos que a utilização de linguagem metafórica com os adolescentes, também é um fator que facilita a compreensão e assimilação do tema proposto: traz para a linguagem e para o universo dele a nomeação do que causa sofrimento, permitindo a criação de estratégias para enfrentamento.

Nesta proposta de intervenção, focamos em aspectos apresentados na terceira parte da saga, intitulado: "Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban", uma história criada brilhantemente por J. K. Rowling. As primeiras ideias da autora acerca da história de Harry Potter surgiram em uma viagem de trem, e elas utilizam de uma linguagem metafórica para dizer, criticamente, de alguns aspectos da contemporaneidade. O universo da narrativa é dividido entre dois grupos de personagens: os bruxos e os trouxas, sendo que estes últimos são incapazes de fazer magia:

(...) os trouxas seriam aqueles que não percebem a importância da magia na vida das crianças e, porque não dizer, de jovens e adultos. Os não bruxos são apresentados como pessoas que não enxergam um palmo à frente do nariz, que estão preocupados demais com questões sem importância e que vêem o mundo de forma distorcida. Já a comunidade bruxa nos mostra os valores de que estamos

carentes, de modo a equilibrar, através da literatura, algumas de nossas necessidades internas mais secretas (ROSA, 2008, p.483-484).

No enredo, o protagonista se encontra em um momento de desespero quando se depara com o retorno da magia à sua vida. Após mais uma sessão de férias de tortura com os tios, ele lança um feitiço em um instante de raiva e foge de casa sem saber qual decisão a ser tomada ou para onde ir e com medo de ser expulso da escola, já que não tem permissão para usar magia nas férias. Naquele instante, aparece o “Nôitibus”, um ônibus que transporta bruxos perdidos e que o leva de volta ao seu mundo de magia (ROWLING, 2000c).

Por fim, finalizamos indagando:

Como podemos converter metáforas da saga do Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban em intervenção de promoção de saúde de adolescentes?

A partir da construção de um conjunto de oficinas metaforizadas, com temas específicos pré-definidos pela temática geradora a ser trabalhada, iniciando com dinâmicas de quebra-gelo desenvolvidas com adolescentes. Ressaltamos que a construção das oficinas metaforizadas foi orientada pela preocupação de sua aplicabilidade em diversos territórios. Reconhecendo que o território é mais do que um simples local geográfico, pois implica o espaço da convivência social e da mediação afetiva, cultural e material, que permite que os sujeitos trabalhem, habitem, circulem, relacionem-se, divirtam-se (SCHNEIDER, 2014).

Ainda lembramos que a realização das oficinas metaforizadas se centra na existência de um grupo de adolescentes e um facilitador disponível para sua aplicação. Em relação aos materiais propostos abre-se possibilidade para serem substituídos ou adequados, desde que sejam mantidos os objetivos essenciais de cada oficina. E como foi dito anteriormente, reafirmamos que este trabalho é um convite para uma viagem, sendo, portanto, imprescindível a imaginação para que se consiga beneficiar das metáforas propostas.

Esclarecemos que esta viagem apresenta em estações ferroviárias a narrativa de cada oficina metaforizadas, organizada tematicamente, semelhante à Plataforma 9 $\frac{3}{4}$, localizada em uma parede secreta, onde Harry embarca com seus amigos no Hogwarts Express. As estações aqui descritas fazem menção a temáticas geradoras de cada oficina para intervenção de promoção de saúde de adolescentes.



- *Onde fica essa escola afinal?*
- *Não sei – disse Harry pensando nisso pela primeira vez. Tirou do bolso o bilhete de passagem que Hagrid lhe dera. – Vou tomar o trem na plataforma nove e meia às onze horas – leu.*
- A tia e o tio arregalaram os olhos.*
- *Plataforma o quê?*
- *Nove e meia.*
- *Não diga bobagens – repreendeu tio Válter.*
- *Não existe plataforma nove e meia.*
- *Está no meu bilhete (ROWLING, 2000a, p.2).*

Na 1ª parada da viagem: Estação Pipoca temos o encontro com os magos participantes que prioriza a aproximação dos mesmos ao conteúdo do enredo temático, no qual acontece um cine pipoca com comentários e questionamentos feitos pela professora de magia. Enfatizamos os perigos dos Dementadores, a função do Mapa do Maroto e a crucialidade do feitiço Expecto Patronum, fomentando a analogização e metaforização.

**Passo a passo da construção da 1ª parada da viagem
Estação Pipoca**



Objetivos

- Introduzir os adolescentes no universo da temática a ser trabalhada favorecendo a construção de analogias e metáforas
- Estreitar os vínculos e fortalecer o grupo facilitando a participação e reflexões

Tempo médio de realização

2 h 30 min

Materiais

Pipoca, filme Harry Potter e o prisioneiro de Azkaban, datashow multimídia e cadeiras dispostas em fileiras

Público alvo (Aprendizes de magia)

Adolescentes

Facilitador (Professora de magia)

Profissionais da saúde, educação, assistência social e interessados na valorização do viver na adolescência

Desenvolvimento

- A professora de magia inicia apresentando a proposta da primeira parada da viagem, construindo coletivamente e pactuando os combinados e regras do grupo.

- Após o término da exibição do filme, importante enfatizar os principais pontos do enredo, já introduzindo para os encontros seguintes, principalmente os Dementadores, o Maroto e o feitiço Expecto Patronum. Neste momento torna-se potente a realização de uma roda de conversa apresentando como eixo algumas questões norteadoras, como:

O que acharam do filme?

O que podemos compreender quem eram os Dementadores?

O que eles faziam às suas vítimas?

Qual o feitiço utilizado para deter os Dementadores?

Lembram da estratégia muito importante utilizada no momento que era feito o feitiço?

O Mapa do Maroto também é uma ferramenta muito importante que os personagens utilizaram na história. Recordam para que ele era utilizado no filme?

- Com estas questões será possível verificarmos a compreensão do enredo pelos adolescentes e o nível de envolvimento e motivação com a proposta apresentada.

- Ao final da roda de conversa é importante pactuar o horário e data da próxima parada da viagem.

Dica

Caso a professora de magia observe que os adolescentes pareçam cansados em função do tempo em que estão sentados, uma pausa breve para um alongamento pode ser muito útil.

Sugestão de roteiro para a professora de magia

Olá pessoal! Antes de tudo, como vocês estão?

Gostaria brevemente de estabelecer alguns combinados com vocês que serão nossas regras de funcionamento do nosso grupo e dos nossos encontros.

Quais regras vocês acham importante para que um grupo funcione bem?

(Elencar as regras).

Muito bem! A gente vai estar sempre lembrando delas, hein?

Hoje, no nosso primeiro encontro, assistiremos o filme “Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban”.

Alguém já assistiu? Ou já leu o livro?

(Verificar respostas).

E quem pelo menos já ouviu falar?

(Verificar respostas).

Muito bem! Tem pipoca para todo mundo...

Queria que cada um de vocês ao assistir ao filme tentassem observar e identificar: quem são os principais vilões? Quais os meios e ferramentas importantes que os personagens utilizam durante os conflitos?

Preparados? Vamos lá então ao filme “Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban”

(Exposição do filme)

Agora eu quero ouvir de vocês, de maneira geral. O que acharam do filme? Vocês conseguiram

observar quem eram os principais vilões da história? Como eles agiam com as vítimas? E como elas ficavam após terem sido afetados pelos Dementadores?

(Verificar respostas).

E qual era a única maneira de derrotar os Dementadores? Como se chama o feitiço mesmo? Havia uma única maneira de evocar o Expecto Patronum. Qual era?

(Verificar respostas).

E vocês observaram que durante o filme, havia um instrumento muito interessante que Harry e seus amigos utilizavam para encontrar os demais personagens nas mediações do castelo? O que era mesmo? Porque vocês acham que o Mapa foi importante nesta história?

(Verificar respostas).

Muito bem! Nos próximos encontros falaremos sobre essas três coisas importantes do filme, com mais detalhes.

Por hoje encerramos o nosso encontro, e quero agradecer a participação de cada um. Pensem hoje nos Dementadores e amanhã juntos iremos pensar como podemos “enfrentá-los”! Espero vocês amanhã novamente, para o nosso segundo encontro!

Lembrete final: não esquecer de organizar e limpar a sala ao final da atividade.



Os Dementadores estão entre as criaturas mais malignas que vagam pela Terra. Infestam os lugares mais escuros e imundos, se comprazem com a decomposição e o desespero, esgotam a paz, a esperança e a felicidade do ar à sua volta. Até os trouxas sentem a presença deles, embora não possam vê-los. Chegue muito perto de um dementador e todo bom sentimento, toda lembrança feliz serão sugados de você. Se puder, o dementador se alimentará de você o tempo suficiente para transformá-lo em um semelhante... desalmado e mau. Não deixará nada em você exceto as piores experiências de sua vida (ROWLING, 2000c, p.416).

Os Dementadores são seres que tiveram sua alma sugada, criados por Rowling inspirados em uma depressão pela qual a autora passou, que sugam toda a felicidade do ambiente em que estão até transformarem os seres humanos em seres igualmente “doentes” e sombrios como eles (CIECELSKI, 2016). Eles aparecem pela primeira vez na viagem para Hogwarts, quando param o trem e o invadem. Harry Potter, ao encontrar-se frente a frente com o Dementador que invadiu o trem, chega a perder os sentidos (ROWLING, 2000c). Os Dementadores são os guardas da prisão de Azkaban; são criaturas das trevas que não obedecem a um senhor e atacam indistintamente quem deles se aproxima, sugando toda a felicidade e energias positivas, podendo levar a vítima a um estado vegetativo descrito como pior que a morte (BARBOZA, 2016).

A única forma conhecida para afastar Dementadores é a invocação do feitiço Patrono. Harry é menor de idade e passou por acontecimentos trágicos e tristes em sua infância; por isso, o garoto tem dificuldade em dar forma a seu patrono, que só será conjurado plenamente (a exemplo do pai, também um cervo ou veado) durante o desfecho do enredo, ao salvar a si e ao próprio padrinho de um grande grupo de Dementadores (BARBOZA, 2016).

As dificuldades a serem enfrentadas aparecem diante das figuras sombrias dos Dementadores que retiram e se alimentam de lembranças felizes das pessoas, o que deixa nelas um sentimento de profunda infelicidade. Nesse sentido, os Dementadores podem ser comparados aos fenômenos depressivos, considerado importante problema de saúde pública (ROSA, 2008). As pessoas com sintomas depressivos têm dificuldade de sentir prazer, e se apegam facilmente à culpa, à desesperança, à solidão, já que há dificuldade de apego às partes saudáveis da personalidade (as memórias positivas que são sugadas pelos Dementadores) (ROSA, 2008).

Na história, a aproximação dos Dementadores deixa a sensação de que a vítima nunca mais será feliz, comumente sentida pelas pessoas em estados depressivos (ROSA, 2008):

Os Dementadores roubam a força vital, sugam as boas lembranças. Depois de encontrar um deles, uma pessoa se sente como se nunca mais fosse ser feliz na vida. Ser influenciado por eles assemelha-se a viver num pesadelo do qual não se consegue acordar. Mas é preciso esclarecer que eles não oferecem um conteúdo que nos faça sofrer, apenas criam o clima para que fiquemos reduzidos a nossa pior face (CORSO; CORSO, 2006, p.265).

Assim, na 2ª parada da viagem com os magos participantes (adolescentes) propõe-se a provocação de uma “tempestade de Dementadores” para identificar os principais causadores de sofrimentos, esgotamentos e medos do universo juvenil.

Passo a passo da construção da 2ª parada da viagem Estação Dementadores



Objetivos

- Favorecer os adolescentes nomear (representação verbal) e expressar (representação artística) o que retiram suas energias vitais
- Possibilitar a reflexão da perda de energias vitais como fatores de risco das expectativas de futuro e razões para viver

Tempo médio de realização

1 h

Materiais

Folhas de cartolina dupla, pincéis, sala ampla, tapetes de papelão, dispostos em círculo, para cada participante (sugestão de modelo no final do e-book)

Público alvo (Aprendizes de magia)

Adolescentes

Facilitador (Professora de magia)

Profissionais da saúde, educação, assistência social e interessados na valorização do viver na

Desenvolvimento

- Logo na entrada da sala, a professora de magia solicita que os aprendizes de magia retirem os sapatos e se sentem, em círculo, nos tapetes dispostos no chão.

- Em seguida realiza a técnica de relaxamento, mais conhecida como “Respiração 4- 7- 8”. Para tal, a professora de magia orienta:

- 1) Expire pela sua boca completamente deixando todo o ar sair com um som tipo "oooosh";
 - 2) Feche a boca e inspire silenciosamente pelo nariz contando até ao número 4;
 - 3) Pare a sua respiração, mantenha o ar nos pulmões e conte mentalmente até ao número 7;
 - 4) Expire completamente pela boca com um som "oooosh" contando até ao número 8;
 - 5) Esta foi a primeira respiração. Agora faça de novo até completar um total de quatro respirações.
- Nesta oportunidade, a professora de magia utiliza a fase do sopro e metaforiza com o efeito do Dementador, que suga as energias vitais das suas vítimas.

- Para evocar os Dementadores, a professora de magia solicita aos aprendizes de magia que escrevam no cartaz disposto no centro do círculo tudo aquilo que causa sofrimento a eles (escrevendo no campo indicado com o número 1) (sugestão de modelo no final do e-book).

- Após a nomeação, a professora de magia pede aos participantes que apontem quais os principais e descrevam os mesmos detalhadamente, justificando por quais motivos eles causam sofrimento (solicitando que escrevam no campo indicado com o número 2) (sugestão de modelo no final do e-book).

Em seguida, solicita-se que representem tais Dementadores através de símbolos e imagens associados às palavras ditas, desenhando no campo indicado com o número 3 (sugestão de modelo no final do e-book). Neste momento, será possível dizer e associar o campo afetivo e emocional dos magos participantes. Importante enfatizar aos magos participantes, neste momento, que não existe certo ou errado, e que não há problema se houver contradição.

- A professora de magia encerra o encontro, lembrando os magos participantes que no encontro seguinte, descobriremos juntos as estratégias e formas de enfrentar tais Dementadores, e pactuando também o horário e data da próxima parada da viagem.

- Para otimizar a viagem, a professora de magia, ainda nesta parada, lembra aos magos participantes que os símbolos produzidos por eles serão utilizados nas próximas paradas desta viagem.

Dica

Ao final de cada parada pode-se realizar uma avaliação com os participantes acerca da execução e formato da mesma, a fim de que a professora de magia tenha um feedback do que está sendo proposto.

Sugestão de roteiro para a professora de magia

Olá pessoal!!!

Como vocês estão hoje? Preparados para soltar a imaginação?

Antes de começarmos, queria recapitular alguns pontos importantes discutidos ontem após a exibição do filme. Falamos sobre os Dementadores e seus efeitos sobre as vítimas: eles tiram as energias vitais e as boas lembranças, deixando apenas as memórias negativas; o papel do Expecto Patronum – magia utilizada para deter os Dementadores, no qual quem o utiliza, precisa recuperar uma lembrança/memória feliz suficientemente boa para conseguir derrotar os Dementadores, e a utilidade do Mapa do Maroto, que servia para que os personagens encontrassem as pessoas dentro do castelo.

Mas eu gostaria que vocês se apresentassem. Não sei se vocês sabem, mas na história do Harry, quando eles entram na escola de magia, utilizam o chapéu seletor, e esse chapéu é especial, porque ele diz de características dos alunos, para que depois possam ser divididos em turmas. Aqui a gente não vai dividir ninguém! Mas o chapéu seletor, vai passar de um a um e gostaria que dissessem o nome e algumas características sobre vocês. Pode ser?

(Tempo da atividade)

Muito bem! Gostamos de ouvir a cada um!

Agora, ensinaremos uma técnica de relaxamento, para darmos continuidade ao nosso encontro (coordenar a técnica “Respiração 4- 7- 8”):

- 1) Expire pela sua boca completamente deixando todo o ar sair com um som tipo "oooosh";
- 2) Feche a boca e inspire silenciosamente pelo nariz contando até ao número 4;
- 3) Pare a sua respiração, mantenha o ar nos pulmões e conte mentalmente até ao número 7;
- 4) Expire completamente pela boca com um som "oooosh" contando até ao número 8;
- 5) Esta foi a primeira respiração. Agora faça de novo até perfazer um total de quatro respirações.

Vocês observaram que durante a respiração, a fase mais longa é o sopro? Onde a gente solta o ar, o máximo que podemos e nossos pulmões ficam vazios? Pois é, os Dementadores fazem exatamente isso. Tiram todo ar e vitalidade da vítima, e os deixam com a sensação de vazio...

Agora, eu gostaria de saber o que causa sofrimento para vocês? Se vocês fossem sugados de todas as coisas boas e memórias positivas que vocês têm hoje, o que sobraria de negativo em vocês? O que os deixam com o sentimento de vazio, e os faz perder a energia de viver? Podem escrever na cartolina que estou deixando ao centro de vocês. Fiquem à vontade. Lembrando que não existe certo ou errado, e que é interessante que cada um respeite a opinião do outro.

Muito bem. Agora eu gostaria que vocês me falassem quais destes são os principais?

(Facilitador circula os que eles forem falando).

Agora esses que vocês apontaram como principais, gostaria que vocês usassem a imaginação e ilustrassem tais ‘Dementadores’ da vida de vocês. Eles podem ser representados através de símbolos e imagens neste outro papel. Como eles seriam? Como foi desenhar? Me expliquem cada um. Quais emoções estão associadas a estes Dementadores? E por que eles causam sofrimento a vocês?

(Verificar respostas)

Encerro nosso encontro de hoje, e quero agradecer a contribuição de cada um.

Amanhã descobriremos juntos as estratégias e formas de enfrentar estes Dementadores, já gostaria que vocês fossem para a casa pensando nisso. Espero a cada um de vocês.



– Então...

– O Prof. Lupin apanhou a varinha e fez sinal para Harry imitá-lo. – O feitiço que vou tentar lhe ensinar faz parte da magia muito avançada, Harry, muito acima do Nível Normal de Bruxaria. É chamado o Feitiço do Patrono.

– O que é que ele faz? – perguntou Harry, nervoso.

– Bem, quando funciona corretamente, ele conjura um Patrono, que é uma espécie de antidementador, um guardião que age como um escudo entre você e o dementador.

(...) O Prof. Lupin continuou:

– O Patrono é um tipo de energia positiva, uma projeção da própria coisa de que o dementador se alimenta: esperança, felicidade, desejo de sobrevivência, mas ele não consegue sentir desesperança, como um ser humano real, por isso o dementador não pode afetá-lo. Mas preciso preveni-lo, Harry, de que o feitiço talvez seja demasiado avançado para você. Muitos bruxos habilitados têm dificuldade de executá-lo.

– Que aspecto tem um Patrono? – perguntou Harry, curioso.

– Cada um é único para o bruxo que o conjura.

– E como se conjura?

—
— *Com uma fórmula mágica, que só fará efeito se você estiver concentrado, com toda a*
Harry procurou em sua mente uma
lembrança feliz. Com certeza, nada que tivesse lhe acontecido na casa dos Dursley
Por fim, decidiu-se pelo momento em que voou numa vassoura pela primeira vez
(ROWLING, 2000c, p.136).

(Observação: Remo Luping foi professor de Harry Potter, e o ensinou feitiços de Defesa Contra as Artes das Trevas sendo um deles o Patrono. Ele foi um dos melhores amigos do pai de Harry, e juntos foram alguns dos criadores do Mapa do Maroto).

Em Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban (2000c), ou seja, no terceiro livro da saga, o jovem Harry Potter aprende a executar uma fórmula mágica de grande poder denominada Expecto Patronum. Podemos traduzir como o espectro de um protetor ou defensor que, se realizada corretamente dá origem a um ser de luz (o Patrono, o advogado ou defensor), que protege o mago que está realizando aquele feitiço de forças malignas como os Dementadores (CIECELSKI, 2016).

Expecto Patronum ou Feitiço do Patrono é uma espécie de proteção composta basicamente de energia positiva, a qual toma a forma de um animal prateado. O animal com o qual o patrono de um mago se assemelha está profundamente ligado a seus sentimentos e personalidade (BARBOZA, 2016). O feitiço é bastante complexo e, em princípio, só pode ser executado por um mago adulto bastante habilidoso. Bruxos das trevas, como os seguidores de Voldemort, os Comensais da Morte, não conseguiriam conjurá-lo, talvez pelo fato de exigir que o mago se concentre em uma lembrança muito feliz (BARBOZA, 2016).

No quinto livro e/ou filme Harry Potter e a Ordem da Fênix encontramos que num determinado dia, após uma discussão com o primo Duda na rua, ambos são atacados por dois Dementadores, os guardas de Azkaban. Para se defender das criaturas, Harry Potter usa magia fora da escola e na frente de um humano não-bruxo (trouxa), em função disso, além de ter que dar explicações aos tios quando chega em casa com o primo extremamente abalado, o jovem bruxo recebe duas cartas: uma dizendo que ele fora expulso de Hogwarts e outra o convocando para uma audiência disciplinar (ROWLING, 2003).

O feitiço Expecto Patronum é a única possibilidade de derrotar os Dementadores. Como poder, ele emana as boas energias, e afasta as criaturas que sugam as energias e as boas lembranças. Na tradução da origem da expressão, ao usar o feitiço, há ali um pedido de ajuda a algo ou alguém que possa salvar. Da mesma forma que eles expressaram e apontaram o que lhes causa sofrimento, neste encontro será oportuno que eles descubram e construam entre si, estratégias de enfrentamento. A temática geradora utilizada será a metaforização do feitiço do Patrono.

Passo a passo da construção da 3ª parada da viagem Expecto Patronum



Objetivo

- Favorecer a criação e o fortalecimento de estratégias de enfrentamento dos adolescentes que vivenciam a desesperança

Tempo médio de realização

50 min

Materiais

Tapetes com as respectivas identificações dos aprendizes de magia, uma lanterna, 20 estrelas de papel cartão ou colorset, desenhos feitos na cartolina da parada anterior com os nomes dos Dementadores (sugestão de modelo no final do e-book)

Público alvo (Aprendizes de magia)

Adolescentes

Facilitador (Professora de magia)

Profissionais da saúde, educação, assistência social e interessados na valorização do viver na adolescência

Desenvolvimento

- Ao início da atividade, os tapetes devem estar no chão, conforme dispostos na parada anterior. Como estratégia de aquecimento, a professora de magia pede aos aprendizes de magia que repassem

uma lanterna de mão em mão, e cada adolescente que a pegar, acende a luz e relata uma memória positiva, afetiva da sua história (biografia pessoal), metaforizando o enfrentamento de Harry Potter aos Dementadores, conforme apresenta o filme assistido no primeiro encontro.

- Em seguida, a professora de magia, explica e enfatiza a função e importância do feitiço para este encontro, o Expectro Patronum. A partir disso, reapresenta os Dementadores levantados na parada anterior, representados pelos desenhos feitos pelos magos participantes e coloca no centro do círculo. Neste momento são criados os Expectros Patronum's para enfrentamento de cada um deles, valorizando e estimulando a particularidade de cada mago. As estratégias construídas e apontadas são escritas pela professora de magia nos papéis em formato de estrelas, que em seguida serão colocadas por cima dos desenhos dos Dementadores.

- Ressalta-se que este momento é oportuno que os magos, compartilhem as suas estratégias de enfrentamento, aprendam e construam novas estratégias a fim de se tornarem fatores protetivos importantes e significativos.

- Terminada a viagem, a professora de magia encerra o encontro, lembrando os magos participantes do horário e data da próxima parada da viagem, e aproveita para compartilhar que nesta parada será construído uma ferramenta muito importante de sobrevivência em meio ao perigo.

A discussão sobre as estratégias de enfrentamento utilizadas pelos magos pode acontecer em subgrupos, e nesse sentido, a professora de magia tem a opção de subdividir o grupo, para que eles possam discutir entre si sobre quais estratégias cada um utiliza. Esta variação permite que os magos mais tímidos se sintam mais à vontade para também compartilhar suas vivências.

Neste contexto da parada da viagem podem surgir estratégias disfuncionais que os magos utilizam em seu cotidiano, como por exemplo, a autolesão. Neste caso, é crucial que a professora de magia considere a estratégia e pontue sobre a funcionalidade da mesma. Caso apareçam estratégias não funcionais para os adolescentes (como a autolesão, tentativa de suicídio, violências interpessoais, uso de drogas etc.), sugere-se que a professora de magia e os magos façam a divisão das estratégias em Funcionais e Disfuncionais (em estrelas de cores diferentes), a fim de esclarecer para os magos participantes que nem todas as estratégias apontadas são seguras e possuem capacidade resolutiva positiva.

Sabendo que esta oficina propõe a construção de estratégias de enfrentamento, outra opção que poderá ser utilizada é a metaforização do feitiço riddikulus, utilizado frente a um bicho-papão - um ser que se transforma naquilo que mais amedronta a sua vítima. Tal feitiço é simples, mas exige que o conjurador se concentre, reconheça o que lhe causa medo e imagine tal coisa transformada em algo engraçado.

- O feitiço que repele um bicho-papão é simples, mas exige concentração. Vejam, a coisa que realmente acaba com um bicho-papão é o riso. Então o que precisam fazer é forçá-lo a assumir uma forma que vocês achem engraçada. (...) Repitam comigo, por favor... riddikulus! (ROWLING, 2000c, p.79).

Sugestão de roteiro para a professora de magia

Olá pessoal! Que bom rever vocês novamente! Como vocês estão hoje?

Para lembrar e recuperar coisas importantes do encontro anterior foi apontado e ilustrado quais são os Dementadores que afligem a vida de vocês, quais as suas características e emoções que eles despertam em vocês. Certo? No dia de hoje, para dar início às nossas atividades, vou passar esta lanterna de mão em mão, e cada um que a pegar, acenderá a luz e contará uma memória positiva, afetiva da sua história.

Todos nós temos memórias felizes e positivas guardadas, não é? Estas memórias podem estar no coração, no pensamento, no cheiro, num presente, em uma mensagem, etc., mesmo que a gente não utilize ou lembre muito delas. Quando Harry foi enfrentar os Dementadores, ele sempre tentava recuperar essas lembranças. E deu certo.

(Apresentar novamente os Dementadores levantados no encontro anterior representados pelos desenhos feitos por eles)

(Colocar no centro do círculo e espalhar as estrelas de papel cartão de maneira que fique de fácil acesso para eles).

Agora, olhando para estes Dementadores que criamos ontem, gostaria que vocês dissessem boas lembranças, significados do viver de vocês, razões para continuar vivendo. Toda e qualquer forma de enfrentamento possível para cada um desses Dementadores. As estrelas metaforizam o Expecto Patronum, e simbolizam a luz, uma solução para estes problemas que vocês enfrentam. Queria lembrar mais uma vez que não existe certo ou errado, e que é bom respeitar a ideia de cada um.

(A professora de magia escreve as estratégias criadas por eles em cada uma das estrelas).

Colocar as estrelas em cima do cartaz dos Dementadores.

(Valorizar o trabalho do grupo).

Muito bom! Por hoje criamos diversas estratégias possíveis para cada um destes Dementadores. Agora conseguimos perceber que, para cada Dementador que nos tira a vitalidade, temos diversas estratégias para enfrentar e continuar seguindo a vida, em frente.

Por hoje é isso turma. Amanhã, falaremos de mais outra estratégia para enfrentar estas dificuldades e sofrimentos. Gostaria que vocês fossem para casa hoje pensando sobre isso. Não percam, acredito que vai ser bem legal!



Era um mapa que mostrava cada detalhe dos terrenos do castelo de Hogwarts. O mais notável, contudo, eram os pontinhos mínimos de tinta que se moviam em torno do mapa, cada um com um rótulo em letra minúscula. (...) O mapa mostrava um conjunto de passagens em que ele nunca entrara (ROWLING, 2000c, p.112).

O Mapa do Maroto é um instrumento criado para encontrar qualquer pessoa que esteja nas dependências do castelo de Hogwarts sendo utilizado pelos personagens da saga Harry Potter por diversas vezes (ALMEIDA, 2011). O mapa não só mostra cada sala, corredor e lugar do castelo de Hogwarts e cada ponto específico de seus exteriores, como também a localização de cada passagem secreta e pessoa andando pela Escola, representando-a por pegadas. Além disso, o mapa também indica o nome real de cada pessoa e não é enganado por encantamentos, transformações e outras formas de modificar a aparência (ALMEIDA, 2011), e este se torna uma importante ferramenta no enredo do filme e/ou livro.

A função que as histórias cumprem em nossa contemporaneidade pode compensar o que falta a nível inconsciente, tanto na esfera individual ou de uma determinada época ou situação histórica (ROSA, 2008). A ficção permite que sejamos subtraídos da lógica cotidiana e nos transporta a um universo diferente, imaginário, porém tão verdadeiro quanto o real (VALIM, 2014). E nesse sentido, é necessário que a fantasia e a imaginação sejam valorizadas, para facilitar reflexões acerca do mal-estar na contemporaneidade, e é no cuidado dos mais jovens, que estaremos cuidando do futuro psicológico da sociedade (ROSA, 2008).

Partindo de um paralelo criado entre o enredo da história e a realidade dos adolescentes de nossa sociedade, que cotidianamente convivem com diversos Dementadores, sugando suas energias vitais e retirando as expectativas de futuro e razões para viver. Portanto, o que pode salvar as vítimas que vivenciam a desesperança, é a criação e fortalecimento de estratégias de enfrentamento – metaforizados como o *Expecto Patronum*; que auxiliam na resolução de problemas devolvendo a energia vital. Ainda temos uma outra possibilidade importante que se refere a identificação de pessoas significativas e fortalecimento de vínculos – uma procura metaforizada através do Mapa do Maroto.

Nesta penúltima parada com os magos aprendizes (adolescentes), a temática geradora será o Mapa do Maroto, que constitui importante ferramenta para encontrarem pessoas significativas e ajuda no enfrentamento com os Dementadores, em momentos de risco ou perigo. E para isto, o Mapa será uma adaptação de uma estratégia de intervenção chamada Plano de Segurança, que servirá de auxílio para a auto percepção e a nomeação de possíveis lugares, pessoas e estratégias a serem utilizadas em pedidos de ajuda.

A Intervenção de Plano (ou Planejamento) de Segurança (*Safety Planning Intervention - SPI*) caracteriza-se como uma intervenção inovadora e breve, identificada como uma das melhores práticas pelo Centro de Recursos de Prevenção ao Suicídio - Fundação Americana para Melhores Práticas de Prevenção ao Suicídio, que pode ser administrado como uma intervenção autônoma (STANLEY; BROWN, 2012). O Plano de Segurança consiste em uma lista, por escrito, priorizada de estratégias de enfrentamento e fontes de apoio que os pacientes podem usar para aliviar uma crise suicida. Os componentes básicos do Plano de Segurança incluem (STANLEY; BROWN, 2012):

- Reconhecer os sinais de alerta de uma crise suicida iminente;
- Empregar estratégias internas de enfrentamento;
- Utilizar contatos sociais e ambientes sociais como meio de distração de pensamentos suicidas;
- Utilizar membros da família ou amigos para ajudar a resolver a crise;
- Entrar em contato com profissionais ou agências de saúde mental; e
- Restringir o acesso a meios letais.

Diretrizes clínicas recomendam que os profissionais de saúde desenvolvam um plano de segurança em colaboração com seus pacientes de risco, para reduzir o risco iminente. Na atualidade, aplicativos fornecem novas oportunidades para o planejamento de segurança e permitem o auto monitoramento diário de sintomas que podem melhorar o planejamento de segurança (NUIJ *et al.*, 2017). Essa intervenção de planejamento de segurança tem sido amplamente disseminada entre as populações (STANLEY; BROWN, 2012), incluindo os jovens (ASARNOW *et al.*, 2015; BRENT *et al.*, 2009) para mitigar o risco de suicídio após um evento suicida. Tais intervenções de planejamento de segurança devem ser implementadas rotineiramente como parte do gerenciamento de risco de suicídio com jovens (O'BRIEN *et al.*, 2014).

O Plano pode ser construído por qualquer profissional envolvido nos cuidados do adolescente, embora deva estar familiarizada com a escrita dos Planos de Segurança e tenha avaliado o adolescente quanto a fatores de risco de suicídio. Escrever o plano deve ser um processo

colaborativo envolvendo o adolescente e seus pais incluindo gatilhos individuais e estratégias de enfrentamento (GORDON; MELVIN, 2014). São geralmente escritos em papel, o que implica sejam levados e guardados na casa do paciente sendo crucial estarem sempre disponíveis em situações de crise (KENNARD *et al.*, 2015). Na atualidade verifica-se a necessidade de recursos mais flexíveis e adaptativos, como o uso de novas tecnologias móveis, para melhorar a acessibilidade e a usabilidade dos Planos de Segurança. Além de poder incluir elementos interativos tornando-o mais dinâmico.

O recurso parece ser especialmente útil para adolescentes, a partir da construção do plano, em que paciente e profissional trabalhem juntos. Há, também, a possibilidade de os familiares, de alguma forma, participarem do aprimoramento do plano e usá-lo como recurso para ajudar o adolescente (BOTEGA, 2015). O plano de segurança é adaptado às necessidades, pontos fortes e apoios de cada jovem; no entanto, todos os Planos de Segurança têm seis componentes principais (GORDON; MELVIN, 2014), como citado anteriormente.

Ressaltamos que o Plano de Segurança não é um Plano Terapêutico e, portanto, não substitui a avaliação completa, o julgamento clínico correto e a interação terapêutica significativa, particularmente com adolescentes impulsivos.

Passo a passo da construção da 4ª parada da viagem Mapa do Maroto



Objetivos

- Ajudar os adolescentes a identificarem pessoas significativas

- Possibilitar a reflexão do uso do Mapa do Maroto como fator protetivo
- Favorecer a reflexão do uso do Mapa do Maroto como busca de ajuda e fortalecimento de vínculos

Tempo médio de realização

50 min

Materiais

Tapetes, uma unidade do mapa para cada mago participante, um desenho de um Dementador em uma folha grande de cartolina ou papel Kraft, um caça-palavras para cada integrante do grupo (sugestão de modelo no final do e-book). O caça-palavras foi construído no site Geniol (<https://www.geniol.com.br/palavras/caca-palavras/criador/>).

Público alvo (Aprendizes de magia)

Adolescentes

Facilitador (Professora de magia)

Profissionais da saúde, educação, assistência social e interessados na valorização do viver na adolescência

Desenvolvimento

- Como dinâmica de aquecimento, a professora de magia entrega um caça-palavras para o grupo de magos e estimula a busca de palavras relacionadas a temática do filme “Harry Potter e o prisioneiro de Azkaban. Esta intencionalidade parte da ideia que o ato de procurar palavras é uma metaforização do ato de procurar pessoas e lugares, como no Mapa do Maroto.

- Em seguida, a professora de magia coloca um Dementador gigante, representando um no qual o Expecto Patronum não funcionou, fazendo analogia a um perigo maior ou grande sofrimento e que precisa de uma estratégia mais eficaz de enfrentamento. E então, questiona: - Como vocês ficam quando se deparam com um Dementador desse tamanho? E solicita que o grupo de magos descreva no mapa, no respectivo campo para os sinais de alerta (sugestão de modelo no final do e-book).

- Em seguida, solicita também que digam de que maneira eles representam esses sentimentos nas redes sociais (No campo da ilustração de um celular) (sugestão de modelo no final do e-book). Após serem ditas as expressões anteriormente solicitadas, a professora de magia apresenta a seguinte pergunta: - O que nós podemos fazer? Solicitando que o grupo de magos escreva no campo do mapa as estratégias por eles apontadas (onde será simbolizado pelo símbolo de interrogação) (sugestão de modelo no final e-book).

- A seguir, solicita: - Quem eu posso procurar quando eu não estou bem? Novamente solicitando ao grupo de magos que escreva no Mapa as respostas obtidas, no campo com os símbolos de pessoas (semelhantes ao do Instagram) (sugestão de modelo no final do e-book).

- E por fim, pergunta: - Onde é possível procurar ajuda quando não estou bem? As respostas apontadas por eles serão escritas no Mapa, no campo onde há a representação de lugares (sugestão de modelo no final do e-book).

- Importante enfatizar o papel da rede de atenção ao adolescente disponível na comunidade: - E quando nada disso funcionar, vocês podem pedir ajuda para os profissionais (...).

- Ao finalizar a construção do Mapa, para firmar o compromisso realizado no grupo, a professora de magia solicita que eles repitam juntos a frase final: - Juramos solenemente tentar não fazer nada de ruim a mim mesmo. No final retoma a viagem percorrida, lembrando a importância e utilidade deste instrumento em momentos de dificuldade e sofrimento vivenciados.

Dica

Outras dinâmicas de aquecimento podem ser inseridas para substituir o caça-palavras, desde que contenham a intenção de “procurar” algo, para ser associado ao tema gerador desta parada.

Sugestão de roteiro para a professora de magia

Olá pessoal! Como estão hoje? Como foram para casa ontem?

Para recuperar coisas importantes do nosso encontro de ontem, gostaria de lembrá-los que criamos nossos próprios Expecto Patronum's para enfrentar os Dementadores de nossos dias. Foi muito bacana! E hoje, vamos construir outro instrumento muito legal para auxiliar nas nossas lutas diárias com os Dementadores que nos afligem.

E para começar este nosso penúltimo encontro, vou entregar um caça-palavras e vocês vão procurar as palavras relacionadas a temática do filme “Harry Potter e o prisioneiro de Azkaban”
(Tempo da atividade).

Na execução do caça-palavras, como o próprio nome diz, vocês caçam/procuram algo. Certo? No filme, os personagens utilizaram uma ferramenta para auxiliar na procura de pessoas. Que ferramenta foi esta?

(Esperar eles responderem)

É o Mapa do Maroto. E hoje vamos construir o nosso próprio Mapa.

(Colocar um Dementador grande no centro).

Os Dementadores, quando se aproximavam, faziam com que as pessoas sentissem frio, um vazio e a sensação de que toda felicidade do mundo desaparecesse. Harry Potter até desmaiou quando foi afetado por um deles. Esses eram os sinais de que os Dementadores estavam chegando. E com vocês? Como vocês percebem os sinais de que os seus Dementadores estão por perto? O que pensam? O que sentem? O que costumam fazer?

(Solicitar que eles descrevam no mapa, no respectivo campo para os sinais de alerta.)

Ótimo. E agora, gostaria que vocês escrevessem aqui como vocês falam/ expressam/ representam esses sentimentos nas redes sociais

(No campo da ilustração de um celular).

Isso mesmo. E diante disso, o que nós podemos fazer? Quais atitudes tomar, o que fazer quando não

estamos bem? (As estratégias por eles apontadas serão escritas no campo do mapa, onde será simbolizado pelo símbolo de interrogação).

Em seguida, solicitar: Quem eu posso procurar quando eu não estou bem? (As respostas obtidas serão escritas no mapa, no campo com os símbolos de pessoas).

E por fim, fazer a pergunta: - Onde é possível procurar ajuda quando não estou bem? As respostas apontadas por eles devem ser escritas no mapa, no campo onde há a representação de lugares.

Vamos retomar de maneira sintética:

- No primeiro passo do mapa, identificamos como a gente fica diante de um problema, ou algo que nos traz sofrimento
- E em seguida, no passo dois dissemos como costumamos postar nas redes sociais quando não estamos bem.
- No passo três, elencamos possíveis estratégias que podem funcionar para nos deixar melhores.
- No quarto passo, fizemos uma lista de pessoas que com certeza poderemos contar em momentos difíceis.
- E por último, os locais que podemos ir quando não estamos bem.
- Após termos construído isso aqui juntos, fazemos um compromisso de sempre que não estivermos nos sentindo bem, tentaremos tudo isso aqui, sem fazer nada de ruim contra vocês mesmos.

Nosso mapa está pronto! O que vocês acharam de construir ele?

Eu achei que ficou lindo! Talvez isso nos ajude a clarear algumas possibilidades quando tudo parecer ruim e sem sentido para continuar vivendo. Às vezes achamos que não há saída para os nossos sofrimentos, mas acabamos de descobrir e construir diversas possibilidades!

Nosso encontro de hoje está encerrado, e qualquer dúvida ou momento difícil, vamos procurar ajuda na família, na escola, com os amigos, com os profissionais de saúde!



A construção do e-book, “Uma viagem metafórica: oficinas para promoção de saúde mental e valorização do viver na adolescência” iniciou com uma viagem ao encontro de memórias afetivas, reencontro com a saga (literária e filmica) Harry Potter e com horizontes de ideias e ideais possibilitando a invenção e o planejamento de um projeto de intervenção no contexto da atuação na rede atenção à saúde do adolescente, particularmente no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adolescente (REMSA).

O reencontro com a saga Harry Potter foi fundamental para construção do projeto de intervenção com releitura do livro além de assistir novamente o filme “Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban”, assim a autora Gislene, enquanto residente e facilitadora conseguiu me apropriar do enredo possibilitando o próprio processo reflexivo para construção de analogias e metáforas e consequentemente a elaboração dos roteiros das oficinas temáticas.

Caracterizado enquanto um projeto de intervenção, esta proposta não necessita ser submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humano, mas salientamos que todo e qualquer trabalho, derivado deste e que tenha como intuito a pesquisa, deverá ser submetido ao respectivo Comitê para análise e aprovação.

Este projeto teve como cenário de intervenção uma escola municipal da área de abrangência de atuação da equipe da REMSA. Neste momento gostaríamos de registrar nosso afetuoso agradecimento a todos os colaboradores, que direta ou indiretamente, participaram com apoio,

sugestões, interesse a sua execução, e em especial, à psicóloga especialista em Saúde do Adolescente, Débora Silveira Duarte, que contribuiu com presença, saber e afeto nos encontros com os adolescentes; sendo inegável que sua paixão pelo enredo enriqueceu imensamente o trabalho.

Chamamos de primeira viagem, os momentos que estruturaram a execução do projeto de intervenção. Tivemos três conjuntos de momentos: sendo o primeiro de preparação para as oficinas no qual fizemos o convite à escola e adolescentes; no segundo tivemos especificamente a construção das ferramentas para realização das oficinas temáticas e, por último, realizamos a avaliação para aprimoramento da proposta possibilitando sua multiplicação. No primeiro momento, como todo e qualquer trabalho a ser realizado no ambiente escolar, solicitamos a permissão da instituição através de assinatura do termo de anuência para a execução do trabalho. Após a direção da escola ter aceito e assinado o termo de anuência, apresentamos a proposta para os professores da escola, a fim de que eles soubessem das atividades e pudessem ajustar o cronograma das aulas de acordo com o projeto proposto, de forma a não comprometer o processo ensino-aprendizagem dos adolescentes.

O primeiro contato com os adolescentes ocorreu na sala de aula quando apresentamos a proposta do projeto e o convite para participarem. Convidamos os adolescentes do 9º ano do Ensino Fundamental, com idades entre 14 e 18 anos, de ambos os sexos. Neste encontro apresentamos as informações necessárias, e os alunos que se interessaram pelo projeto, foram convidados a participar do primeiro dia de oficina e orientados a levarem uma carta de aceite, para que seus responsáveis consentissem sua participação. A carta de aceite foi entregue impressa a cada adolescente interessado. As oficinas foram realizadas na própria escola, nos horários de aula previamente combinados com os professores e comunicado a direção. Realizamos as quatro oficinas temáticas metaforizadas, baseado no enredo de “Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban”, com o grupo de alunos adolescentes que aceitaram participar.



Sabemos da importância do acompanhamento e avaliação de um projeto de intervenção como possibilidade para comparar e verificar os processos realizados, mensurar a realização dos objetivos e corrigir rumos. A avaliação de um projeto deverá considerar seu processo de implementação e os resultados obtidos, sendo fundamental estarmos sempre atentos no acompanhamento das atividades (SCHNEIDER, 2014).

Para avaliação do processo realizamos a análise de aspectos qualitativos durante a execução a partir de questões norteadoras como: adequação do passo a passo da construção da oficina temática; do tempo de realização; dos materiais criados; do desenvolvimento propriamente dito da oficina; das dicas e sugestão de roteiro de cada oficina. Ainda como avaliação do processo organizamos uma oficina para avaliação qualitativa pelos adolescentes participantes e uma reunião de Gestão da Clínica com participação dos tutores, preceptores e residentes da equipe multiprofissional do Programa de Residência em Saúde do Adolescente.

A avaliação dos resultados aconteceu em paralelo à avaliação do processo, na qual analisamos se os objetivos foram atingidos, se conseguimos construir uma intervenção metafórica de promoção de saúde para adolescentes em ambiente escolar produtora de mudanças de atitudes, valores e comportamentos dos participantes adolescentes do projeto.

Ainda como avaliação dos resultados analisamos se conseguimos alcançar os desfechos almejados como: a produção de vínculos e fortalecimentos do grupo de adolescentes facilitando a participação e reflexões; a possibilidade de os adolescentes nomear e expressar o que tiram suas energias

vitais; a reflexão da perda de energias vitais como fatores de risco das expectativas de futuro e razões para viver; a criação e o fortalecimento de estratégias de enfrentamento dos adolescentes que vivenciam a desesperança; a possibilidade de ajudar os adolescentes a identificarem pessoas significativas; e a reflexão do uso do Mapa do Maroto como fator protetivo de expectativas de futuro e razões para viver e como busca de ajuda e fortalecimento de vínculos.

Com a avaliação do processo e dos resultados entendemos que o projeto é exequível tendo uma metodologia que contribui para atingir as metas e que os objetivos foram alcançados. Também destacamos o envolvimento do público-alvo e da equipe técnica do projeto de intervenção de promoção de saúde para adolescentes em ambiente escolar. Por fim gostaríamos de ressaltar que sua multiplicação pode ocorrer em outros contextos da adolescência e ser realizada por profissionais da área da educação, saúde e assistência social como pessoas da comunidade sensíveis a valorização da vida e do viver na adolescência.

Neste momento final, inevitavelmente, não há como não perguntar:

Quais outros livros, filmes, histórias, lendas, folclore, séries e enredos poderiam ser utilizados para metaforizar oficinas temáticas de promoção de saúde mental entre adolescentes?

Nossa intervenção foi construída utilizando-se das metáforas extraídas da saga “Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban”, agora a tarefa é sua ...

Desejamos muita sensibilidade, criatividade e ótima viagem!



- ASARNOW, J.R., BERK, M., HUGHES, J.L. *et al.* The SAFETY Program: A treatment-development trial of a cognitive-behavioral family treatment for adolescent suicide attempters. *Journal of Clinical Child & Adolescent Psychology*, v. 44, n. 1, pp. 1-10, 2015.
- ASSIS, S.G., AVANCI, J.Q., DUARTE, C.S. Adolescência e saúde coletiva: entre o risco e o protagonismo juvenil. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 11, pp. 3296-3296, nov. 2015.
- BARBOZA, C.M.M.M. Invadindo as masmorras - Apropriações criativas, auto inserção (fan)ficcional e a emergência de uma intersubjetividade discursiva: uma etnografia do grupo Snapetes à luz do pensamento bakhtiniano. 2016. 261 f. Tese (Programa de Pós-graduação em Letras) – Universidade Católica de Pelotas - UCPEL, Pelotas, 2016.
- BOTEGA, N.J. **Crise suicida: avaliação e manejo**. Porto Alegre: Artmed, 2015. e-PUB.
- BRENT, D.A., GREENHILL, L.L., COMPTON, S. *et al.* The Treatment of Adolescent Suicide Attempters study (TASA): Predictors of suicidal events in an open treatment trial. *Journal of the American Academy of Child and Adolescent Psychiatry*, v. 48, n. 10, pp. 987–996, oct. 2009.
- CHARTIER, R., ROCHE, D. **O livro: uma mudança de perspectiva**. In: LE GOFF, J.; NORA, P. *História: Novos objetos*. 4ª ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1995.
- CIECELSKI, L.D. Uma leitura dos arquétipos nas personagens da série literária Harry Potter de J.K. Rowling. 2016. 101 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social, Jornalismo) - Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC, Santa Cruz do Sul, 2016.
- CORSO, D.; CORSO, M. **Fadas no divã: psicanálise nas histórias infantis**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- FITZPATRICK, L.M. The boy who lived: Harry Potter and the practice of moral literacy. 2017. Theses and Dissertations. Degree of Master of Arts. Lehigh University. Bethlehem, United States of America, 2017.
- FREEMAN, L.M. Harry Potter and the Diagnostic and Statistical Manual: Muggle disorders in the wizarding world. **Study and Scrutiny: Research on Young Adult Literature**, v. 1, n. 1, May. 2015.
- GNEWUCH, B. A perspectiva parcial do narrador em Harry Potter. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, Porto Alegre, 2011.
- GORDON, M., MELVIN, G. Risk assessment and initial management of suicidal adolescents. *Australian family physician*, v. 43, n. 6, pp. 367-372, june. 2014.
- GROLI, V., WAGNER, M.F., DALBOSCO, S.N.P. Sintomas depressivos e de ansiedade em adolescentes do ensino médio. *Revista de Psicologia da IMED*, Passo Fundo, v. 9, n. 1, pp. 87-103, jan-jun. 2017.
- HARRY POTTER E O PRISIONEIRO DE AZKABAN. Direção: Alfonso Cuarón. Produção: David Heyman, Chris Columbus, Mark Radcliffe. Roteiro: Steve Kloves. Companhia produtora: Heyday Films. Distribuição: Warner Bros. Pictures, 2004. 142 min.
- HENRIQUES, M.P. Harry Potter, do global ao local: pistas para a compreensão do processo de difusão e recepção da obra num contexto de capitalismo periférico. *Revista Parágrafo*, São Paulo, v. 2, n. 1, pp. 53-66, jan-jun. 2014.
- HENRIQUES, M.P., MUNGIOLI, M.C.P. A vida que “fala” em Harry Potter: Uma proposta de análise das relações dialógicas do discurso. *Conexão – Comunicação e Cultura*, Caxias do Sul, v. 13, n. 25, pp. 161-183, jan-jun. 2014.
- KASAHARA-KIRITANI, M., HADLACZKY, G., WESTERLUND, M. *et al.* Reading books and

- watching films as a protective factor against suicidal ideation. **International journal of environmental research and public health**, v. 12, n. 12, pp. 15937-42, dec. 2015.
- KENNARD, B.D., BIERNESSER, C., WOLFE, K.L. *et al.*, 2015. Developing a brief suicide prevention intervention and mobile phone application: a qualitative report. **Journal of technology in human services**, v. 33, n.4, pp. 345–357, dec. 2015.
- LAZZARETTI DE SOUZA, A.P., FINKLER, L., DALBOSCO DELL'AGLIO, D. *et al.* Participação social e protagonismo: reflexões a partir das Conferências de Direitos da Criança e do Adolescente no Brasil. **Avances en Psicología Latinoamericana**, Bogotá, v. 28, n. 2, pp. 178-193, dec. 2010.
- LEÃO, M.X. Harry Potter e a dinâmica social - Um estudo sobre como as raças e classes são representadas e trabalhadas ao longo da trama. 2014. 82 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social, Jornalismo) - Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF, Juiz de Fora, 2014.
- MACHADO, I.C., SILVA, N.S.S., HAIKAL, D.S. *et al.* Prevalência de sintomas depressivos entre adolescentes da rede pública de ensino. **Adolescência & Saúde**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 4, pp. 27-35, abr. 2018.
- MESQUITA, C., RIBEIRO, F., MENDONÇA, L. *et al.* Relações familiares, humor deprimido e comportamentos autodestrutivos em adolescentes. **Revista de Psicologia da Criança e do Adolescente**, Minho, n.3, pp. 97-109, 2011.
- MOREIRA, F.G., OLIVEIRA, L. O elogio à diversidade: Hogwarts, uma escola promotora de saúde. **Junguiana**, São Paulo, v. 30, n. 2, pp. 47-55, jun.-dez. 2012.
- NUIJ, C., VAN BALLEGOOIJEN, W., RUWAARD, J. *et al.* **Smartphone-based safety planning and self-monitoring for suicidal patients: A conceptual basis for the CASPAR** (Continuous Assessment for Suicide Prevention and Research) Study. Preprints, 2017.
- NUNES, N.L.F. A magia em ação: um estudo sobre o herói Harry Potter. 2014. 79 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social) - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – Unijuí, Ijuí, 2014.
- O'BRIEN, K.H.M., SINGER, J.B., LECLoux, M. *et al.* Acute behavioral interventions and outpatient treatment strategies with suicidal adolescents. **International journal of behavioral and consultation therapy**, v. 9, n. 3, pp. 19-25, 2014.
- PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DO ADOLESCENTE. Projeto pedagógico de curso. Universidade Federal de São João del-Rei, Campus Centro Oeste Dona Lindu. Divinópolis, 2013.
- REIMÃO, S. Tendências do mercado de livros no Brasil – um panorama e os best-sellers de ficção nacional (2000-2009). **MATRIZES**, São Paulo, ano 5, n. 1, jul.-dez. 2011.
- ROSA, D.B. Harry Potter e o sujeito da pós-modernidade. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 28, n. 3, pp. 480-493, 2008.



- ROWLING, J.K. **Harry Potter e a pedra filosofal**. Rio de Janeiro: Rocco, 2000a.
- _____. **Harry Potter e a câmara secreta**. Rio de Janeiro: Rocco, 2000b.
- _____. **Harry Potter e o prisioneiro de Azkaban**. Rio de Janeiro: Rocco, 2000c.
- _____. **Harry Potter e o cálice de fogo**. Rio de Janeiro: Rocco, 2001.
- _____. **Harry Potter e a Ordem da Fênix**. Rio de Janeiro: Rocco, 2003.
- _____. **Harry Potter e o enigma do príncipe**. Rio de Janeiro: Rocco, 2005.
- _____. **Harry Potter e as relíquias da morte**. Rio de Janeiro: Rocco, 2007.
- SANTOS, C.F.O. Uma discussão sobre a literatura juvenil. In: VI Seminário dos Alunos dos Programas de Pós-Graduação do Instituto de Letras da UFF Estudos de Literatura, 1. 2015, Niterói. Anais... 2015. pp. 120-129.
- SCHNEIDER, D.R. Caderno de orientações para o projeto de intervenção: Curso prevenção dos problemas relacionados ao uso de drogas: Capacitação para conselheiros e lideranças comunitárias. Daniela Ribeiro Schneider, Patrícia Maia von Flach. – 1. ed. – Brasília, DF: SENAD-MJ/NUTE-UFSC, 2014.
- SCHOLASTIC MEDIA ROOM. Harry Potter: 20 years of magic. 2019. Available in: <http://mediaroom.scholastic.com/harrypotter> Access in: 25 apr 2019.
- STANLEY, B., BROWN, G.K. **Safety Plan treatment manual to reduce suicide risk: Veteran version**. Washington, D.C.: United States Department of Veterans Affairs, 2008.
- STANLEY, B., BROWN, G.K. Safety Planning Intervention: A brief intervention to mitigate suicide risk. **Cognitive and Behavioral Practice**, v. 19, n. 2, pp. 256-264, may 2012.
- VEZALLI, L. STATHI, S., GIOVANNINI, D. *et al.* The greatest magic of Harry Potter: reducing





**Aqueles que escolhem não empatizar possibilitam os monstros reais.
Porque, sem nunca cometer nós mesmos um ato de maldade,
nós conspiramos a favor disso através de nossa apatia
(ROWLING)**

Turma do 9º ano

Temos o prazer de informar que V.Sa. é convidado especial para participar de um projeto de "magia".

As "magias" são as estratégias de enfrentamento para lidar com alguns vilões que produzem sofrimento na adolescência.



Será uma semana com 5 encontros legais aqui na escola e durante o horário de aula.



Os encontros começarão dia ____ e terminarão dia ____ de fevereiro de 2019.



Traga sua imaginação e curiosidade! É tudo que precisaremos.



Estamos aguardando ansiosamente sua resposta até dia ____ de fevereiro de 2019.



Para participar leve essa carta convite aos seus pais ou responsáveis para que autorizem sua participação.

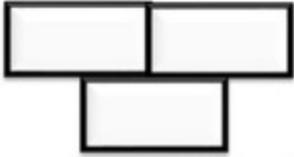
Atenciosamente

Gislene Cordeiro e Nadja Cristiane
Psicóloga Residente e Prof. de "Magia".



Assinaturas dos pais:

Assinatura do adolescente:



PLATAFORM

$$9\frac{3}{4}$$





Dementadores



Características dos Dementadores

?

1

Quem são nossos dementadores?
(o que nos causa sofrimento?)

?

2

Quais são as características dos dementadores?

Representações dos Dementadores

?

3

Como você vê, sente ou escuta os dementadores?
(quais números, datas, nomes, frases, histórias, figuras, imagens, símbolos ou desenhos representariam os dementadores?)

Caça-palavras

As palavras deste caça palavras estão escondidas na horizontal, vertical e diagonal, sem palavras ao contrário.

E S T R A T É G I A S E
R E S E F E T F C E K D
O N A L A V A R I N H A
M S M A M D M T E L R A
H A I G Í C E H B V M A
H O G H L D R A R L A E
F W O I I U O P U O A S
N W S D A R O Z X R R D
D E M E N T A D O R E S
I P R O T E Ç Ã O N D M
S E L E T O R O V I D A
T O R S H O G W A R T S

AMIGOS
BRUXO
DEMENTADORES

ESTRATÉGIAS
FAMÍLIA
FILME

HOGWARTS
LUZ
MAGIA

POTTER
PROTEÇÃO
SELETOR

TREVAS
VARINHA
VIDA

Mapa do Maroto

Como eu fico diante de algo que me traz sofrimento?

1

Escreva aqui seus pensamentos, sentimentos e atitudes



2

Escreva aqui o que você costuma postar nas redes sociais nesses momentos



3

E diante de tudo isso, o que posso fazer?

Escreva aqui estratégias que podem ajudar a lidar com esse sofrimento



4

Quem eu posso procurar quando não estou bem?

Escreva aqui os nomes e os telefones de contato de pessoas que podem ajudar

Nome 

Nome 

Nome 

Nome 

 Dica CVV 188

5

Onde é possível procurar ajuda quando eu não estou bem?

Escreva aqui possíveis locais que você poderá ir quando não estiver bem



6

Feito isto, eu juro solenemente tentar não fazer nada de ruim comigo!



Sobre as autoras





Gislene Cordeiro de Oliveira

Psicóloga, residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adolescente (REMSA), integrante do Teia Vita - Grupo de Trabalho de Valorização da Vida e Suicidologia (UFSJ).



Afinal, aquilo que amamos sempre será parte de nós.
-Harry Potter



Nadja Cristiane Lappann Botti

Professora, psicóloga, enfermeira, coordenadora do Teia Vita, membro-fundadora da Associação Brasileira de Estudos e Prevenção do Suicídio (ABEPS).



**O mundo não se divide em pessoas boas e más.
Todos temos luz e trevas dentro de nós.
O que importa é o lado o qual decidimos agir;
Isso é o que realmente somos!**
-Sirius Black



The background is a light blue sky with several white stars. On the left, there is a stylized orange and brown castle with a flag on top. A white owl is perched on a broom that is flying horizontally. Other brooms are flying in various directions, some carrying a witch's hat, a striped scarf, a treasure chest, and a cauldron. A red double-decker bus is visible at the bottom left.

**São as nossas escolhas que revelam
o que realmente somos,
muito mais do que as nossas
qualidades**

(Alvo Dumbledore)

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-8241-133-2



9 788581 411132